

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Aspectos biodinâmicos do exercício e atividade física - Pôster

**FATORES ASSOCIADOS ÀS LIMITAÇÕES FUNCIONAIS NA MOBILIDADE DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE ALCobaÇA – BA**

*Fernanda Nascimento de Oliveira<sup>1</sup>*

*Daniela de Jesus Costa*

*Eduarda Pereira Damião*

*Bruno de Freitas Camilo*

*Douglas de Assis Teles Santos*

*Rafaela Gomes dos Santos*

O processo natural de envelhecimento humano pode acarretar perda da mobilidade funcional de idosos, principalmente se estes estiverem expostos a fatores comportamentais de risco. A mobilidade funcional está relacionada com as atividades físicas realizadas pelo indivíduo, ou seja, mobilidade funcional são os movimento discretos e fortes realizados quando ocorre mudança da posição ou da localização do corpo, no transporte ou manuseio de objetos de um lugar para outro, quando se anda, corre ou sobe/desce e se utilizam diversas formas de condução (MOREY et al., 1998; OMS, 2004). A limitação na mobilidade funcional tem demonstrado ser preditiva de incapacidades e até mesmo da mortalidade precoce, uma vez que os efeitos da funcionalidade dos membros inferiores associam-se à perda progressiva da massa e da força muscular (NAKANO, 2007). O presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência de limitações funcionais na mobilidade e a associação com variáveis de saúde, sociodemográficas, comportamentais e aspectos funcionais em idosos. Esta investigação caracteriza-se como um estudo observacional, do tipo analítico com delineamento transversal. O estudo foi realizado no município de Alcobaça, BA. A

---

<sup>1</sup> Contatos dos autores: [fernandaoliveiraedfis@gmail.com](mailto:fernandaoliveiraedfis@gmail.com); [danielacosta.2803@hotmail.com](mailto:danielacosta.2803@hotmail.com); [edu17081998@gmail.com](mailto:edu17081998@gmail.com); [brunodefritascamilo@yahoo.com.br](mailto:brunodefritascamilo@yahoo.com.br); [datsantos@uneb.br](mailto:datsantos@uneb.br); [rafagomes.edf@gmail.com](mailto:rafagomes.edf@gmail.com).

amostra do estudo foi composta por 473 idosos, sendo 178 (37,6%) do sexo masculino e 295 (62,4%) do sexo feminino com idade igual ou superior a 60 anos. Os idosos responderam a um questionário estruturado e foram submetidos a testes de desempenho físico. Para análise de dados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva (média e desvio padrão) e inferencial (Teste Qui-quadrado) considerando como significativa as variáveis que apresentaram  $p \leq 0,05$ . A média de idade dos idosos foi de 70,25 anos ( $DP \pm 8,25$ ), sendo que a média para as mulheres foi de 69,89 anos ( $DP = 8,16$ ) e para os homens, 70,85 anos ( $DP = 8,39$ ). Verificou-se que a maioria dos indivíduos (55,2%) estava inserida na faixa etária de 60 a 69 anos. A prevalência de problemas na mobilidade reduzida (problemas leves, moderados e graves) foi de 17,3%, sendo mais prevalente no sexo feminino (64,63%). Alguns estudos evidenciam que as diferenças entre os sexos influenciam no processo de aparecimento de limitações funcionais, como as referentes à mobilidade (MARUCCI; BARBOSA, 2003; SPOSITO et al., 2010; KHADR; YOUNT, 2012). Foi observado associação entre problemas graves na mobilidade com a percepção de saúde  $< p 0,001$ ; hospitalização  $< p 0,001$ , uso de medicamentos  $p = 0,001$ . Resultados semelhantes foram evidenciados em outros estudos populacionais realizados no Brasil (PARAHYBA; VERAS, 2008; ALVES; LEITE; MACHADO, 2010; VIRTUOSO JÚNIOR; GUERRA, 2011). Segundo a OMS (2004) uma limitação funcional pode variar de um desvio leve a grave em termos da quantidade ou qualidade na execução da atividade comparada com a maneira ou a extensão esperada em pessoas sem essa condição de saúde. Quanto as variáveis de equilíbrio ( $< p 0,001$ ) e força de membros inferiores ( $< p 0,001$ ) os idosos que apresentaram problemas graves na mobilidade apresentaram piores desempenhos; nível de atividade física e comportamento sedentário ( $< p 0,001$ ). O envelhecimento natural acarreta mudanças na composição corporal das pessoas, a partir de alterações na força, massa muscular e aumento de gordura corporal, que por sua vez, geram impacto no equilíbrio e mobilidade funcional (MATSUDO, 2013). Estudos têm evidenciado que indivíduos idosos que realizam atividades físicas regularmente apresentam mobilidade funcional superior quando comparados a idosos fisicamente inativos ou que permanecem maior tempo expostos ao comportamento sedentário (GUIMARÃES et al., 2004; ROSA et al.,

2013). O presente estudo demonstrou alta prevalência de limitação na mobilidade dessa população, principalmente, em idosos que estavam hospitalizados, consumiam maior número de medicamentos ou que apresentavam maior percepção negativa de saúde. Além disso, constatou-se que os idosos avaliados apresentavam redução de força e equilíbrio, bem como menor nível de atividade física e elevado tempo de exposição a comportamentos sedentários.

**Palavras-chave:** Idoso; Mobilidade Funcional; Saúde.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L.C.; LEITE, I. C.; MACHADO, C. J. Conceituando e mensurando a incapacidade funcional da população idosa: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 13, n. 4, 1199-207, 2008.

GUIMARÃES, L. H. C. T. GALDINO D.C.A.; MARTINS, F.L.M.; VITORINO, D.F.M.; PEREIRA, K.L.; CARVALHO, E.M. Comparação da propensão de quedas entre idosos que praticam atividade física e idosos sedentários. **Revista Neurociência**, v. 12, n. 2, p. 68-72, 2004.

KHADR, Z.; YOUNT, K. Differences in Self-Reported Physical Limitation Among Older Women and Men in Ismailia, Egypt. **The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences**, v. 67, n. 5, p. 605-617, 2012.

MARUCCI, M. F. N. BARBOSA, A. R. Estado nutricional e capacidade física. LEBRÃO, M. L.; DUARTE, Y. A. O. **SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento – O Projeto Sabe no município de São Paulo: uma abordagem inicial**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003. Cap 4. p. 95 – 115.

MATSUDO, S. M. M. Envelhecimento, Aptidão Física e Atividade Física. In: \_\_\_\_\_. **Envelhecimento, exercício e saúde: guia prático de prescrição e orientação (org.)**. Londrina: Midiograf, 2013. cap 1. p. 12 – 72.

MOREY, M.C.; PIEPER, C. F.; CORNONI-HUNTLEY, J. Physical fitness and functional limitations community-dwelling older adults. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 30, n. 5, p. 715-723, 1998.

NAKANO, M. M. **Versão Brasileira da Short Physical Performance Battery – SPPB: Adaptação Cultural e Estudo da Confiabilidade**. 2007. 181 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CIF: **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. Direção Geral da Saúde. Lisboa, 2004.

PARAHYBA, M. I. VERAS, R. Diferenciais sociodemográficos no declínio funcional em mobilidade física entre os idosos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1257-1264, 2008.

ROSA, K. B.; LIPOSCKI, D.; WALTRICK, T.; SLONGO, A. Qualidade de vida e avaliação funcional em idosos praticantes de pilates e idosos sedentários. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 18-28, 2013.

SPOSITO, G.; DIOGO, M. J. D.; CINTRA, F. A.; NERI, A. L.; GUARIENTO, M. E.; SOUSA, M. L. R. Relações entre bem-estar subjetivo e mobilidade e independência funcional por função de grupo de faixas etárias e de gêneros em idosos; **Acta fisiátrica**, v. 17, n. 3, 2010.

VIRTUOSO JÚNIOR, J.S.; GUERRA, R.O. Incapacidade funcional em mulheres idosas de baixa renda. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.5, p.2541-2548, 2011.